

Entre caminhos e silenciamentos: narrativas de uma trajetória interrompida

RESUMO

O trabalho, *Entre caminhos e silenciamentos: narrativas de uma trajetória interrompida* analisa como racismo estrutural e condições materiais atravessam uma trajetória escolar no sertão cearense. O estudo objetiva compreender de que modo esses fatores impactaram o percurso educacional de um homem negro, agricultor, cuja escolarização foi interrompida pela pobreza, pelo trabalho precoce e pelas dificuldades de acesso à escola, evidenciando a memória como espaço de resistência. O referencial teórico fundamenta-se em Daniel Bertaux, no uso das narrativas de vida como método de compreensão das experiências sociais; Antoinette Errante, na discussão sobre memória e identidade; Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Djamila Ribeiro, na problematização das desigualdades raciais; e Paulo Freire, na concepção da educação como prática de liberdade e como ato de esperar. Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de entrevista narrativa com um participante de 60 anos, residente no interior do Ceará. A entrevista, composta por sete questões abertas e realizada com consentimento, foi analisada à luz da Análise Textual Discursiva, da qual emergiram cinco categorias: caminhos percorridos e raízes familiares; interrupções e desafios educacionais; sentidos atribuídos à educação e resistência; comparação temporal e expectativas; e narrativa marcada por dificuldades. Os resultados indicam que a pobreza é reconhecida explicitamente como principal obstáculo à permanência escolar, enquanto o racismo aparece de forma estrutural e silenciosa. A narrativa revela a negação histórica do direito à educação, mas também movimentos de resistência, especialmente no retorno tardio aos estudos, reafirmando a educação como possibilidade de dignidade e transformação.

Palavras-chave: Trajetória escolar, Memória e narrativa, Racismo, Resistência.

